

UNIVERSIDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS

Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental

BRUNO FERNANDES PIRES

DOUGLAS LUIZ FULCO

ZOONOSES MAIS COMUNS NA ZONA DA MATA MINEIRA

JUIZ DE FORA

2014

BRUNO FERNANDES PIRES

DOUGLAS LUIZ FULCO

ZOONOSES MAIS COMUNS NA ZONA DA MATA MINEIRA

Monografia apresentada ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental da Universidade Presidente Antônio Carlos – Campus II Juiz de Fora, como um dos requisitos para obtenção do título de Tecnólogo em Gestão Ambiental.

Professora Orientadora Inês Scassa Afonso Neto – M.Sc.

JUIZ DE FORA

2014

Dedico esta monografia em primeiro lugar a Deus que iluminou o meu caminho durante esta caminhada. Agradeço também à minha família, que sempre esteve do meu lado em todos os momentos da minha vida, me apoiando nas dificuldades e renovando as forças na longa caminhada até a graduação. E não deixando de agradecer de forma grata e grandiosa meus pais, Pedro Fulco e Maria Aparecida, a quem eu rogo todos os dias a minha existência, capacidade de acreditar em mim e em ser o homem que hoje sou. Mãe, seu cuidado e dedicação foi o que deram, em alguns momentos, a esperança para seguir. Pai, sua presença significou segurança e certeza de que não estou sozinho nessa caminhada. Aos amigos e colegas, pelo incentivo e pelo apoio constantes e etapas cumpridas.

DOUGLAS LUIZ FULCO

Dedico a Deus, a minha mãe Dilcéa e alguns familiares e amigos que me ajudaram nesta luta difícil e importante de minha vida.

BRUNO FERNANDES PIRES.

AGRADECIMENTOS

À professora Inês pela paciência na orientação e incentivo que tornaram possível a conclusão desta monografia. Ao professor e coordenador do curso, Humberto, pelo convívio, pelo apoio, pela compreensão, pelos conhecimentos transmitidos e pela amizade. A todos os professores do curso, que foram tão importantes na nossa vida acadêmica e no desenvolvimento desta monografia. Enfim a todos que de alguma forma tornaram este caminho mais fácil de ser percorrido.

RESUMO: Doenças transmitidas por animais ao homem acompanham as civilização.

Os animais domésticos que acompanham o homem bem como os que vivem nos seus campos agrícolas podem ser transmissores e dispersores de doenças muitas das quais atingem o homem tendo-o como hospedeiro. Com o atual aumento populacional e adensamento urbano estas zoonoses tem áreas de precárias condições de gestão e saneamento e facilidade de dispersão. Portanto melhorar as condições de gestão e saneamento é ponto crucial para controle de zoonoses, bem como educar a população. De acordo com os fatos citados procurou se desenvolver resumo sobre dados importantes a respeito de zoonoses(retirados de site da internet) com finalidade de produzir um texto para informação da população sobre o assunto.

Palavras-chave: zoonoses - informação - texto

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
2 PROTOZOSES	10
2.1 QUADRO RESUMO SOBRE PROTOZOSES	11
3 LEISHMANIOSE	12
3.1 TRANSMISSÃO	12
3.2 SINTOMAS	13
3.3 TRATAMENTO	13
4 TRICOMONÍASE	16
4.1 TRANSMISSÃO	16
4.2 SINTOMAS	16
4.3 TRATAMENTO	17
5 GIARDÍASE	19
5.1 TRANSMISSÃO	19
5.2 EXEMPLOS DE CONTAMINAÇÃO	20
5.2.1 ENGOLIR ÁGUA CONTAMINADA	20
5.2.2 INGESTÃO DE ALIMENTOS CONTAMINADOS	20
5.2.3 CONTATO PESSOA-A-PESSOA	20
5.3 SINTOMAS	21
5.4 TRATAMENTO	21

6 AMEBÍASE	23
6.1 TRANSMISSÃO	23
6.2 SINTOMAS	24
6.3 TRATAMENTO	24
7 DOENÇA DE CHAGAS	26
7.1 CAUSA	26
7.2 TRANSMISSÃO	26
7.3 SINTOMAS	27
7.4 TRATAMENTO	27
7.5 ENDEMICIDADE	27
7.6 CASOS DE DOENÇA DE CHAGAS	28
8 TOXOPLASMOSE	29
8.1 TRANSMISSÃO	30
8.2 SINTOMAS	31
8.3 TRATAMENTO	32
8.4 CASOS E ÓBITOS COM TOXOPLASMOSE	32
9 MALÁRIA	33
9.1 TRANSMISSÃO	33
9.2 SINTOMAS	33
9.3 TRATAMENTO	34
9.4 ÁREAS AFETADAS PELA MALÁRIA	35

9.5 CASOS DE MALÁRIA NO BRASIL	36
10 BALANTIDÍASE	37
10.1 CAUSA	37
10.2 TRANSMISSÃO	37
10.3 SINTOMAS	38
10.4 TRATAMENTO	39
11 CONCLUSÃO	40
12 REFÊRENCIA	41 á 44

1 - Introdução:

As doenças transmitidas por animais ao homem e acompanham as civilizações.

Desde o momento da sistematização da agricultura e sedentarização do homem que seu contato direto com animais que sobrevivem de sua culturas e restos trouxe também um intercâmbio de microrganismos.

Com o aumento da população humana, sua aglomeração nas cidades sem o devido acompanhamento por condições de higiene e saneamento adequadas estas doenças transmitidas por animais (zoonoses), que aumentaram muito seu potencial de dispersão.

O Brasil segue o padrão dos outros locais com população crescente em número e com condições de saneamento, em muitas áreas urbanizadas, deficiente, aumento dos casos de zoonoses.

Com base nas informações citadas percebe-se que além de melhorar as condições de saneamento e gestão ambiental nas áreas urbanas também há a necessidade de informar a população.

Portanto o objetivo desse trabalho foi elaborar um resumo informativo sobre zoonoses com base em conceitos e textos retirados de vários sites da internet.

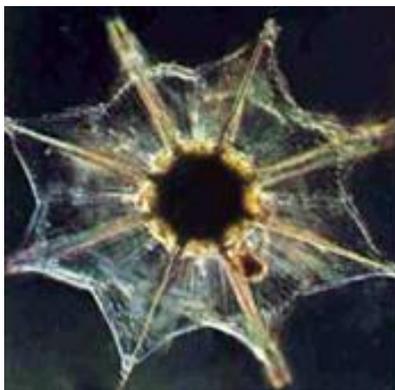
2. Protozooses

Protozoários são seres unicelulares que possuem a capacidade de se deslocar pelo organismo, possuem ampla dispersão em ambientes úmidos e aquáticos, com espécies de vida livre e outras parasitárias de invertebrados e vertebrados. Seu tamanho pode variar entre 2 e 1000 μm , são organismos exclusivamente unicelulares, ou seja, formados por uma única estrutura celular, sendo a maioria heterotrófica. Portanto, não conseguem converter (sintetizar) matéria orgânica a partir da inorgânica, necessitando absorver os nutrientes do meio externo. Outras espécies são simbiotes, como é o caso do gênero *Trichonympha* que sobrevive no trato digestório (intestino) de cupins, auxiliando na digestão da celulose.

Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/biologia/protozoarios.htm>> Acesso em: 02 out. 2014.

Podem ser encontrados no solo, na água, em outros seres vivos e até em insetos. Malária, Amebíase, Doença de Chagas, Giardíase, Disenteria, Toxoplasmose, Tricomoniase e Leishmaniose são alguns dos exemplos mais comuns de doenças causadas por seres protozoários.

Disponível em: <<http://www.saudicas.com.br/doencas-causadas-por-protozoarios/>> Acesso em: 23 de nov. 2014.



Esqueleto interno de um protozoário Sarcodine.

Disponível em: <<http://www.saudicas.com.br/doencas-causadas-por-protozoarios/>>. Acesso em: 11 de nov. 2014

2.1 Quadro Resumo sobre Protozooses

PROTOZOÁRIOS	DOENÇA	MODO DE TRANSMISSÃO
<i>Entamoeba histolytica</i>	Disenteria Amebiana; Amebíase	Água e alimentos contaminados
<i>Balantidium coli</i>	Disenteria	Água e alimentos contaminados
<i>Plasmodium vivax</i> <i>Plasmodium malariae</i> <i>Plasmodium falciparum</i>	Malária	Picada de mosquito <i>Anopheles</i>
<i>Toxoplasma gondii</i>	Toxoplasmose	Fezes e urina de gato
<i>Trypanosoma cruzi</i>	Doença de Chagas	Picada de barbeiro (<i>Triatoma infestans</i> , <i>Panstrongylus megistus</i>)
<i>Trypanosoma gambiense</i>	Doença do Sono	
<i>Leishmania brasiliensis</i>	Leishmaniose tegumentar (Úlcera de Bauru)	Picada de mosquito <i>Phlebotomus</i>
<i>Leishmania donovani</i>	Leishmaniose visceral (Calazar)	Picada de mosquito <i>Phlebotomus</i>
<i>Leishmania tropica</i>	Botão-do-Oriente	Picada de mosquito <i>Phlebotomus</i>
<i>Trichomona vaginalis</i>	Tricomoniase	Relações sexuais, objeto contaminado
<i>Giardia lamblia</i>	Giardiase	Água e alimentos contaminados

Relação agente x doença x transmissão.

Disponível em: <http://fpbiologia.blogspot.com.br/2014_08_01_archive.html>. Acesso em: 23 de nov. 2014.

3. Leishmaniose

Doença infecciosa, não contagiosa, causada por parasitas do gênero *Leishmania*. Os parasitos vivem e se multiplicam no interior das células que fazem parte do sistema de defesa do indivíduo, chamadas macrófagos. Há dois tipos de leishmaniose: leishmaniose tegumentar ou cutânea e a leishmaniose visceral ou calazar. A leishmaniose tegumentar caracteriza-se por feridas na pele que se localizam com maior frequência nas partes descobertas do corpo. Tardiamente, podem surgir feridas nas mucosas do nariz, da boca e da garganta. Essa forma de leishmaniose é conhecida como "ferida brava". A leishmaniose visceral ocorre em vários órgãos internos, principalmente o fígado, o baço e a medula óssea. Esse tipo de leishmaniose ocorre principalmente em crianças de até dez anos; após esta idade se torna menos frequente.

Disponível em: <<http://www.minhavidacom.br/saude/temas/leishmaniose>> Acesso em: 09 de nov. 2014

3.1 Transmissão

As informações nos parágrafos abaixo foram retiradas do site: <<http://www.minhavidacom.br/saude/temas/leishmaniose>> Acesso em 09 de nov. 2014.

A leishmaniose é transmitida por insetos hematófagos (que se alimentam de sangue) conhecidos como flebotomos. Os flebotomos medem de 2 a 3 milímetros de comprimento e devido ao seu pequeno tamanho são capazes de atravessar as malhas dos mosquiteiros e telas. Apresentam cor amarelada ou acinzentada e suas asas permanecem abertas quando estão em repouso. Seus nomes variam de acordo com a localidade; os mais comuns são: mosquito palha, tatuquira, birigui, cangalhinha, asa branca, asa dura e palhinha. O mosquito palha ou asa branca é mais encontrado em lugares úmidos, escuros, onde existem muitas plantas.

As fontes de infecção das leishmanioses são, principalmente, os animais silvestres e os insetos flebotomíneos que abrigam o parasita em seu tubo digestivo, porém, o hospedeiro também pode ser o cão doméstico.

Na leishmaniose cutânea os animais silvestres que atuam como reservatórios são os roedores silvestres, tamanduás e preguiças. Na leishmaniose visceral a principal fonte de infecção é a raposa do campo.

3.2 Sintomas

As informações nos parágrafos abaixo foram retiradas do site:<<http://www.minhavidacom.br/saude/temas/leishmaniose>> Acesso em 09 de nov. 2014.

Leishmaniose visceral: febre irregular, prolongada; anemia; indisposição; palidez da pele e ou das mucosas; falta de apetite; perda de peso; inchaço do abdômen devido ao aumento do fígado e do baço.

Leishmaniose cutânea: duas a três semanas após a picada pelo flebótomo aparece uma pequena pápula (elevação da pele) avermelhada que vai aumentando de tamanho até formar uma ferida recoberta por crosta ou secreção purulenta. As lesões podem ser também nas mucosas do nariz ou da boca.

3.3 Tratamento

Leishmaniose Visceral / Leishmaniose Cutânea

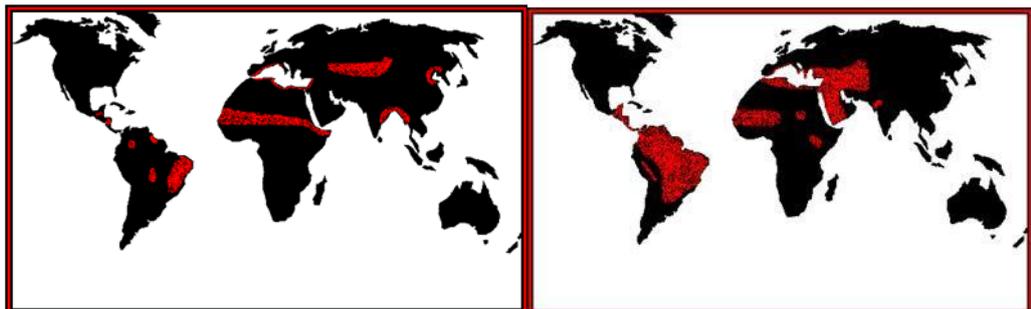
O SUS oferece tratamento específico e gratuito para a doença. O tratamento é feito com uso de medicamentos específicos a base de antimônio, repouso e uma boa alimentação. É importante reforçar que quanto antes o doente procurar orientação médica e tratamento, maior a possibilidade de recuperação e cura.

Disponível em: <<http://www.folhanoticias.com.br/index2.php?pg=ler&id=10058>> Acesso em: 28 de nov. 2014.



Doença é transmitida por mosquitos.

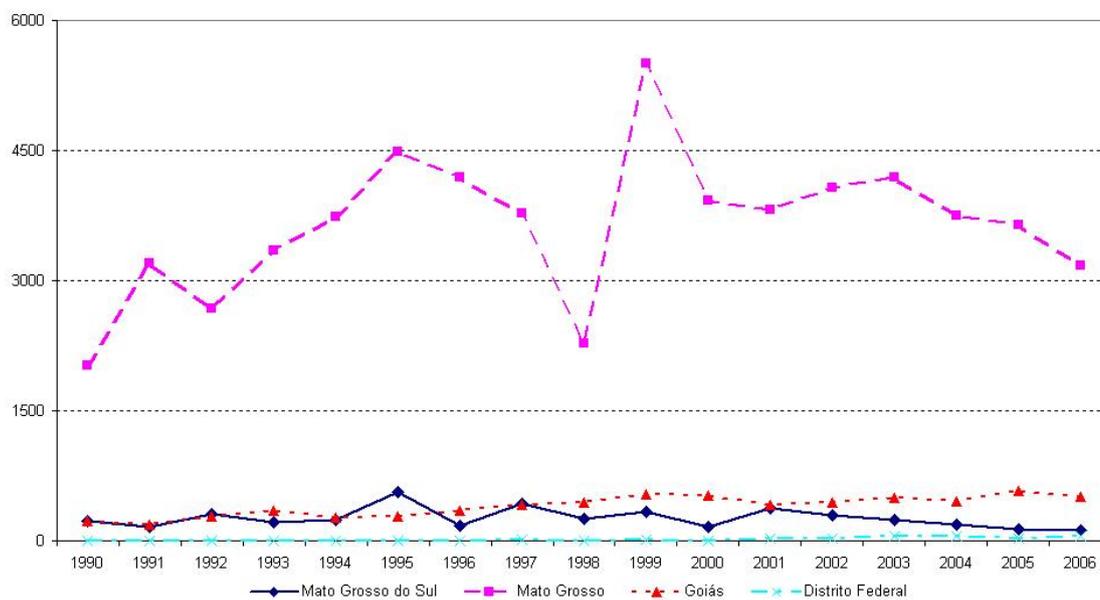
Disponível em: <<http://www.minhavidacom.br/saude/temas/leishmaniose>> Acesso em: 09 de nov. 2014



Distribuição das leishmanioses visceral (esquerda) e cutânea ou tegumentar (direita) no Mundo (WHO, 1997). As duas endemias ocorrem em áreas tropicais e subtropicais, inclusive em torno do Mediterrâneo. A leishmaniose visceral pode ser encontrada em países de clima relativamente frio, como Portugal, França, Espanha e Grécia e em países dos Balcãs. A leishmaniose tegumentar também pode ocorrer em países de clima temperado.

Disponível em: <http://www.ufpe.br/biolmol/Leishmanioses-Apostila_on_line/infogerais.htm> Acesso em 09 de nov. 2014.

Casos de leishmaniose tegumentar americana. Região Centro-Oeste, 1990-2006



Fonte: Sinan/SVS/MS - atualizado em 18/09/07

Casos de leishmaniose tegumentar americana.

Disponível em: <www.portalvr.com - Sinan/SVS/MS > Acesso em: 11 de out. 2014

4. Tricomoníase

A tricomoníase é uma doença sexualmente transmissível comum, afeta tanto homens quanto mulheres, embora os sintomas sejam mais comuns no sexo feminino.

4.1 Transmissão

A tricomoníase é causada por um protozoário parasita chamado *Trichomonas vaginalis*. A vagina é o local mais comum para essa infecção em mulheres, e a uretra (canal da urina) em homens. O parasita é transmitido através do contato do pênis com a vagina ou vulva com vulva (área genital externa à vagina) com uma pessoa infectada. Mulheres podem contrair tricomoníase de homens ou mulheres, porém homens geralmente só a contraem de mulheres infectadas.

Disponível em: <<http://www.copacabanarunners.net/tricomoniase.html>> Acesso em: 11 de nov. 2014.

4.2 Sintomas

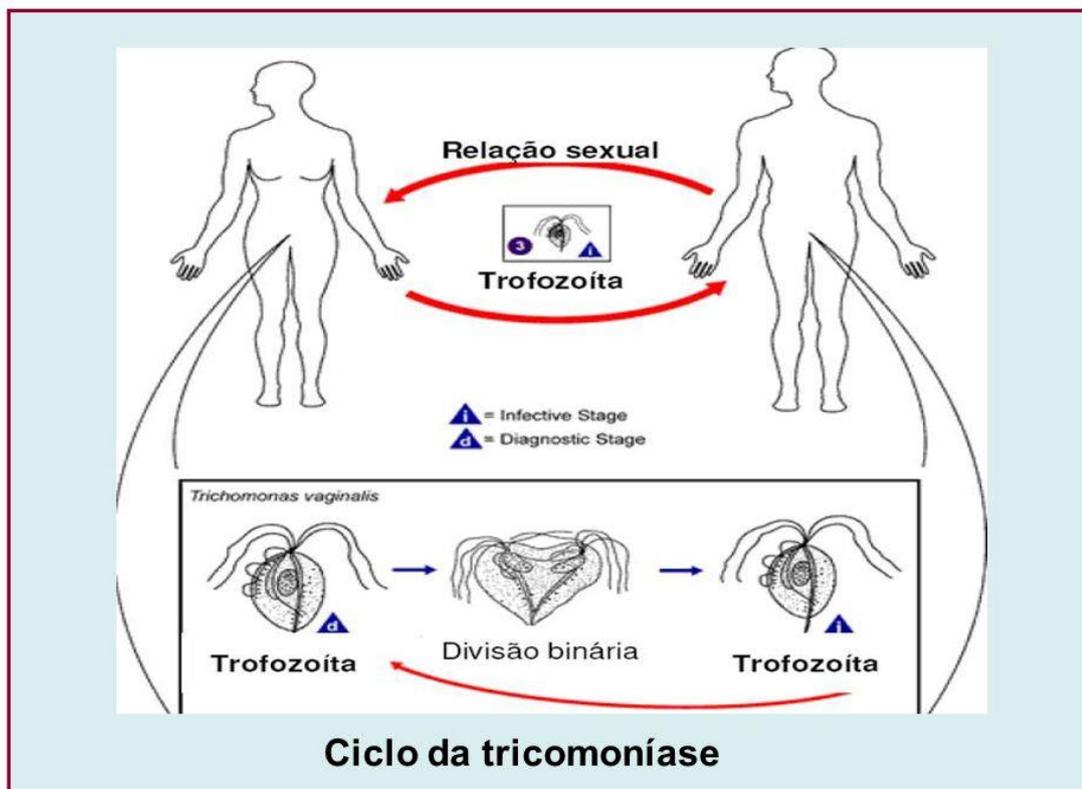
A maioria dos homens com tricomoníase não apresenta sinais ou sintomas, porém alguns temporariamente têm irritação dentro do pênis, corrimento moderado ou queimação leve ao urinar ou ejacular. Nas mulheres os sintomas incluem um corrimento vaginal amarelo-esverdeado com forte odor. A infecção também pode causar nas mulheres desconforto durante o intercurso sexual e ao urinar, assim como provocar irritação e coceira na área genital. Em casos raros, a mulher pode sentir dor no abdômen inferior. Os sintomas geralmente aparecem nas mulheres entre 5 e 28 dias depois da exposição.

Disponível em: <<http://www.copacabanarunners.net/tricomoniase.html>> Acesso em: 11 de nov. 2014.

4.3 Tratamento

A tricomoníase geralmente pode ser curada com remédios sob prescrição médica. Os sintomas da tricomoníase em homens infectados podem desaparecer em algumas semanas sem tratamento. Homens infectados, mesmo que não apresentem sintomas, podem infectar a parceira sexual se não receber tratamento para tricomoníase. Desta forma, ambos parceiros sexuais devem receber o tratamento ao mesmo tempo para eliminar o parasito. Pessoas sendo tratadas contra tricomoníase devem evitar sexo até que seu parceiro sexual tenha completado o tratamento e não apresente sintomas. Ter tricomoníase uma vez não protege a pessoa de contrair a doença novamente.

Disponível em: <<http://www.copacabanarunners.net/tricomoniase.html>> Acesso em: 11 de nov. 2014.



Ciclo da tricomoníase.

Disponível em: <<http://slideplayer.com.br/slide/338577/>> Acesso em: 09 de nov. 2014.



Trichomonas vaginalis

Disponível em: <<http://www.genmedica.eu/blog/tag/Sexual%20transmissive%20diseases>> Acesso em: 11 de nov. 2014.

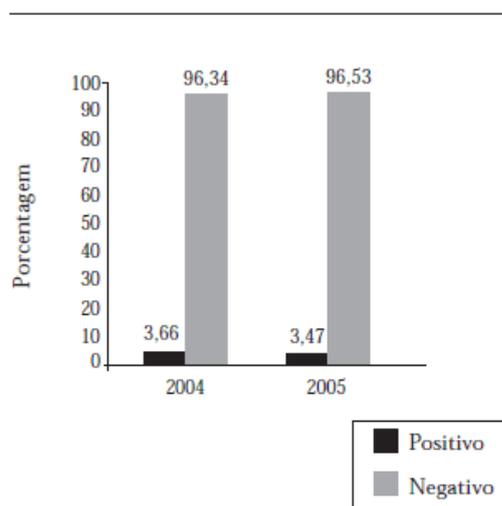


Gráfico 1. Prevalência de mulheres positivas e negativas para tricomoníase no biênio 2004-2005, Aracaju (SE).

Fonte: Centro de Referência da Mulher (CRM), Aracaju (SE).

Disponível em: <http://www.scielosp.org/scielo.php?pid=S1413-81232010000700052&script=sci_arttext> Acesso em: 01 de dez. 2014.

5. Giardíase

Giardíase é uma infecção intestinal causada por um parasita microscópico que é encontrado em todo o mundo, especialmente em áreas com más condições de saneamento e água contaminada. A giardíase é marcada por cólicas abdominais, flatulência, náuseas e episódios de diarreia aquosa.

A infecção pode ser causada por parasitas encontrados em riachos e lagos do sertão, bem como no abastecimento municipal de água, piscinas, banheiras de hidromassagem e poços. Giardíase também pode ser transmitida através de alimentos e contato pessoa-a-pessoa.

A contaminação por giardíase geralmente desaparecem ao fim de algumas semanas. Mas você pode ter problemas intestinais muito depois que os parasitas se foram. Vários medicamentos são geralmente eficazes contra a giardíase, mas nem todo mundo responde a eles. Prevenção é a melhor defesa.

Disponível em: <<http://www.minhavidacom.br/saude/temas/giardiasse>> Acesso em: 11 de nov. 2014.

5.1 Transmissão

Causada por um parasita chamado giárdia, que se hospeda nos intestinos de pessoas e animais. Antes dos parasitas microscópicos serem eliminados nas fezes, encasulam-se em cascas duras chamadas de cistos, o que lhes permite sobreviver fora dos intestinos durante meses. Uma vez dentro do hospedeiro, os cistos se dissolvem e os parasitas são liberados.

A infecção ocorre quando a pessoa acidentalmente ingere os parasitas. Isso pode ocorrer por ingestão de água contaminada, pela ingestão de alimentos contaminados ou pelo contato pessoa-a-pessoa. Disponível em: <<http://www.minhavidacom.br/saude/temas/giardiasse>> Acesso em: 11 de nov. 2014.

5.2 Exemplos de contaminação

As informações nos parágrafos abaixo foram retiradas do site:<<http://www.minhavidade.com.br/saude/temas/giardiasse>> Acesso em: 11 de nov. 2014.

5.2.1 Engolir água contaminada

A maneira mais comum de se infectar com giardíase é depois de engolir água contaminada. Parasitas são encontrados em lagos, lagoas, rios e córregos em todo o mundo, bem como no abastecimento de água, poços, cisternas, piscinas, parques e spas de água municipais. Águas subterrâneas e superficiais podem ser contaminadas a partir de fezes de escoamento agrícola, de descarga de águas residuais ou de animais. Crianças que usam fraldas e pessoas com diarreia pode acidentalmente contaminar piscinas e spas.

5.2.2 Ingestão de alimentos contaminados

Giardíase pode ser transmitida através de alimentos - ou porque os manipuladores de alimentos com giardíase não lavaram bem as mãos ou porque o alimento é irrigado ou lavado com água contaminada. Cozinhar alimentos mata a giárdia, e por isso a comida é uma fonte menos comum de infecção do que a água, especialmente nos países industrializados.

5.2.3 Contato pessoa-a-pessoa

Você pode contrair giardíase se suas mãos forem contaminadas com matéria fecal - pais que trocam fraldas de uma criança estão especialmente em risco. Portanto, pessoas que trabalham com crianças pequenas, como professores em creches, devem ter cuidado redobrado. O parasita giárdia também pode se espalhar através do sexo anal.

5.3 Sintomas

Algumas pessoas com giardíase nunca desenvolvem sintomas, mas ainda carregam o parasita e podem se espalhar para os outros por meio de suas fezes. Para aqueles que ficam doentes, os sintomas geralmente aparecem uma a duas semanas após a exposição e podem incluir:

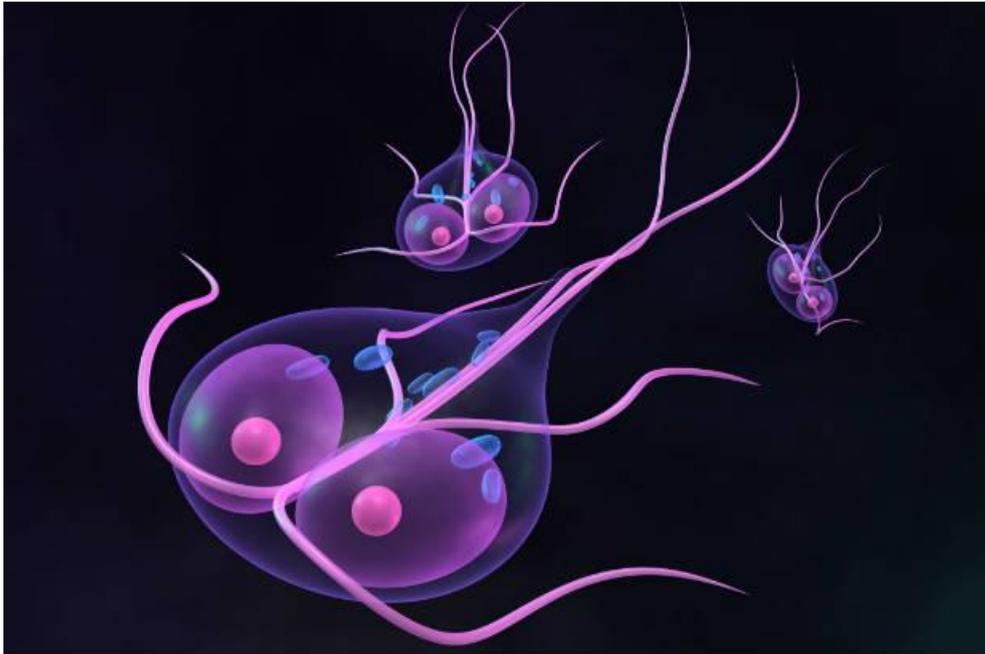
- Diarreia aquosa, às vezes com mau cheiro, que podem se alternar com fezes moles e gordurosas
- Fadiga ou mal-estar
- Cólicas abdominais e inchaço
- Arroto com um gosto ruim
- Náusea
- Perda de peso.

Os sintomas de giardíase geralmente duram duas a quatro semanas, mas em algumas pessoas podem permanecer por mais tempo.

5.4 Tratamento

O médico pode prescrever medicamentos para matar o parasita. O tratamento também diminui as chances de transmissão da giardíase para outras pessoas. Seguir as orientações médicas é importante para que a infecção não volte.

Em casos de diarreia, é importante comer pequenas quantidades de comidas leves até que o paciente se sinta – isso dá um descanso ao intestino. Também é importante se hidratar, principalmente no caso das crianças, que sofrem desidratação com mais facilidade.



A giárdia pode ser transmitida por meio de alimentos contaminados ou de pessoa para pessoa.

Disponível em: <<http://www.minhavidacom.br/saude/temas/giardiose>> Acesso em: 11 de nov. 2014.



Ciclo da Giardiase.

Disponível em: <<http://slideplayer.com.br/slide/285328/>> Acesso em: 09 de nov. 2014.

6. Amebíase

A Amebíase humana ocorre quando o protozoário **Entamoebahistolytica** é ingerido através de algum alimento contaminado. Ele fica no intestino grosso, de onde fagocita o nosso alimento digerido, e também pode ocorrer de fagocitar parte da parede intestinal, podendo atingir a corrente sanguínea e depois, ir para o cérebro e coração.

O *E. histolytica* toma a forma de um cisto quando está fora do corpo humano. No cisto, a ameba fica muito mais resistente, podendo viver durante anos dentro da água de rios, lagos, verduras, etc; Quando o homem os ingere novamente, o cisto se quebra liberando as amebas, fechando o ciclo.

Disponível em: <<http://www.infoescola.com/doencas/amebiase/>> Acesso em: 11 de nov. 2014.

6.1 Transmissão

Entamoebahistolytica pode viver no intestino grosso (cólon), sem causar doença. No entanto, às vezes, ela invade a parede do cólon, causando colite, disenteria aguda ou diarreia constante (crônica). A infecção também pode se espalhar através do sangue para o fígado e, raramente, para os pulmões, cérebro ou outros órgãos.

A amebíase ocorre em todo o mundo, mas é mais comum em áreas tropicais com alta concentração populacional e falta de saneamento. África, México, partes da América do Sul e Índia têm problemas de saúde significativos associados à amebíase.

A *entamoebahistolytica* é transmitida através de alimentos ou água contaminados com fezes. Essa contaminação é comum quando dejetos humanos são usados como fertilizante. Também pode ser transmitida de pessoa para pessoa - especialmente pelo contato com a boca ou área retal de uma pessoa infectada.

Disponível em: <<http://vivomaissaudavel.com.br/saude-e-beleza/dicionario-da-saude/a/000298/amebiase/>> Acesso em: 11 de nov. 2014.

6.2 Sintomas

A maioria das pessoas com essa infecção não apresenta sintomas para a amebíase. Quando aparecem sintomas, eles são vistos de 7 a 10 dias após a exposição ao parasita.

Sintomas leves da amebíase incluem:

- Cólicas abdominais
- Evacuação de 3 a 8 fezes semiformadas por dia
- Evacuação de fezes pastosas com muco e sangue ocasional
- Fadiga
- Gases em excesso
- Dor retal durante evacuação (tenesmo)
- Perda de peso involuntária

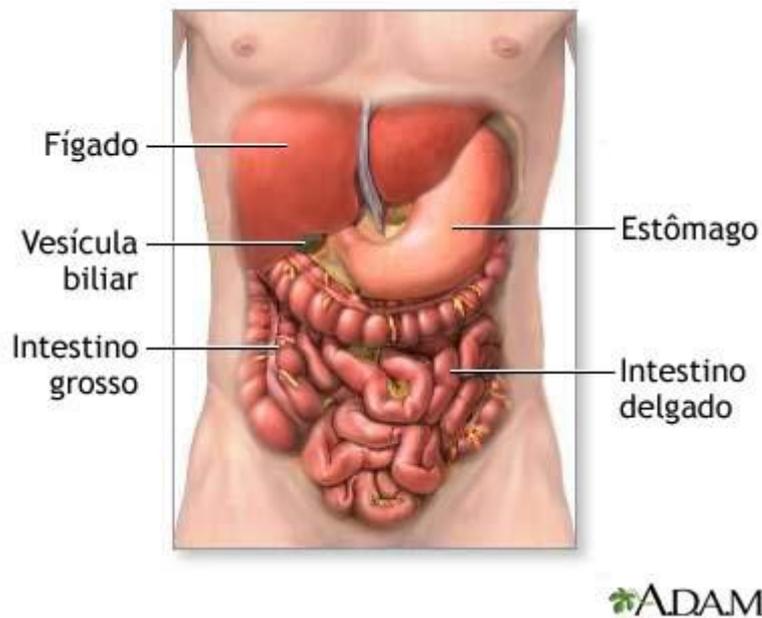
Sintomas graves da amebíase:

- Sensibilidade abdominal
- Evacuação de fezes líquidas, às vezes com sangue
- Evacuação de 10 a 20 fezes por dia
- Febre
- Vômitos

Disponível em: <<http://www.minhavidacom.br/saude/temas/amebiase>> Acesso em: 09 de nov. 2014.

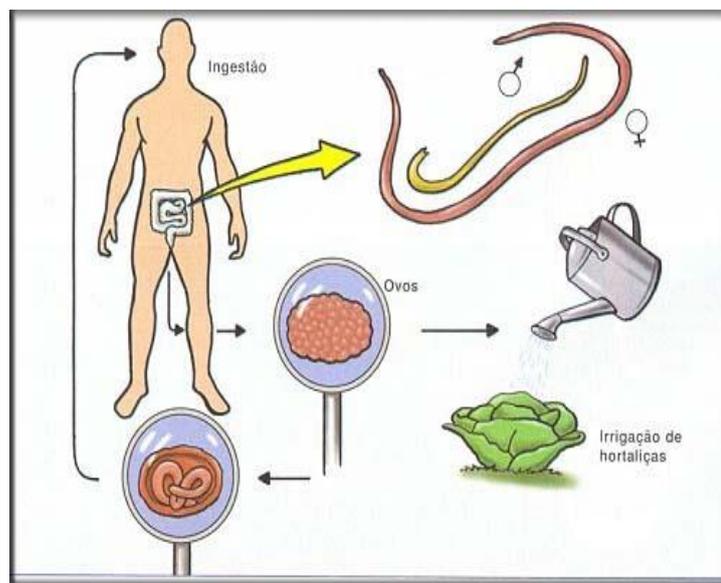
6.3 Tratamento

Medicamentos específicos.



Bactéria pode infeccionar sistema digestivo.

Disponível em: <http://www.lookfordiagnosis.com/mesh_info.php?term=ameb%C3%ADase&lang=3> Acesso em: 20 de nov. 2014.



Ciclo da Amebíase.

Disponível em: <<http://saudepublica38.loveblog.com.br/524801/Amebiase/>> Acesso em: 20 de nov. 2014.

7. Doença de Chagas

As informações citadas nos próximos parágrafos foram retiradas do site Disponível em: <<http://drauziovarella.com.br/letras/c/doenca-de-chagas/>> Acesso em: 19 de nov. 2014.

Doença de Chagas é uma inflamação do músculo cardíaco, causada por um parasita encontrado em fezes de insetos.

7.1 Causa

Doença causada pelo protozoário parasita *Trypanosoma cruzi* que é transmitido pelas fezes de um inseto (triatoma) conhecido como barbeiro. O nome do parasita foi dado por seu descobridor, o cientista Carlos Chagas, em homenagem ao também cientista Oswaldo Cruz. Segundo os dados levantados pela Sucep, esse inseto de hábitos noturnos vive nas frestas das casas de pau-a-pique, ninhos de pássaros, tocas de animais, casca de troncos de árvores e embaixo de pedras.

7.2 Transmissão

A doença de Chagas não é transmitida ao ser humano diretamente pela picada do inseto, que se infecta com o parasita quando suga o sangue de um animal contaminado (gambás ou pequenos roedores). A transmissão ocorre quando a pessoa coça o local da picada e as fezes eliminadas pelo barbeiro penetram pelo orifício que ali deixou.

A transmissão pode também ocorrer por transfusão de sangue contaminado e durante a gravidez, da mãe para filho. No Brasil, foram registrados casos da infecção transmitida por via oral nas pessoas que tomaram caldo-de-cana ou comeram açaí moído. Embora não se imaginasse que isso pudesse acontecer, o provável é que haja uma invasão ativa do parasita diretamente através do aparelho digestivo nesse tipo de transmissão.

7.3 Sintomas

Febre, mal-estar, inflamação e dor nos gânglios, vermelhidão, inchaço nos olhos (sinal de Romanã), aumento do fígado e do baço são os principais sintomas. Com frequência, a febre desaparece depois de alguns dias e a pessoa não se dá conta do que lhe aconteceu, embora o parasita já esteja alojado em alguns órgãos.

7.4 Tratamento

A medicação é dada sob acompanhamento médico nos hospitais devido aos efeitos colaterais que provoca, e deve ser mantida, no mínimo, por um mês. O efeito do medicamento costuma ser satisfatório na fase aguda da doença, enquanto o parasita está circulando no sangue. Na fase crônica, não compensa utilizá-lo mais e o tratamento é direcionado às manifestações da doença a fim de controlar os sintomas e evitar as complicações.

7.5 Endemicidade

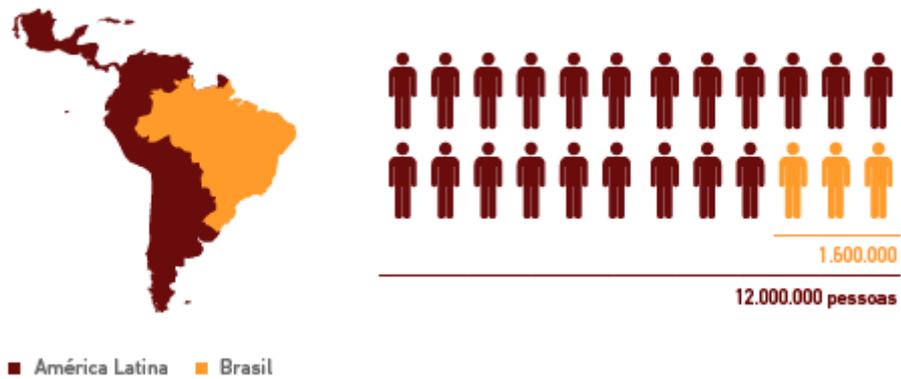


Área originalmente endêmica para doença de chagas, com risco de transmissão domiciliar. Brasil*. 1983.

Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0037-86822011000800008&script=sci_arttext> Acesso em: 29 de nov. 2014.

7.6 Casos de doença de chagas

Doença de Chagas: América Latina e Brasil dados de 2007

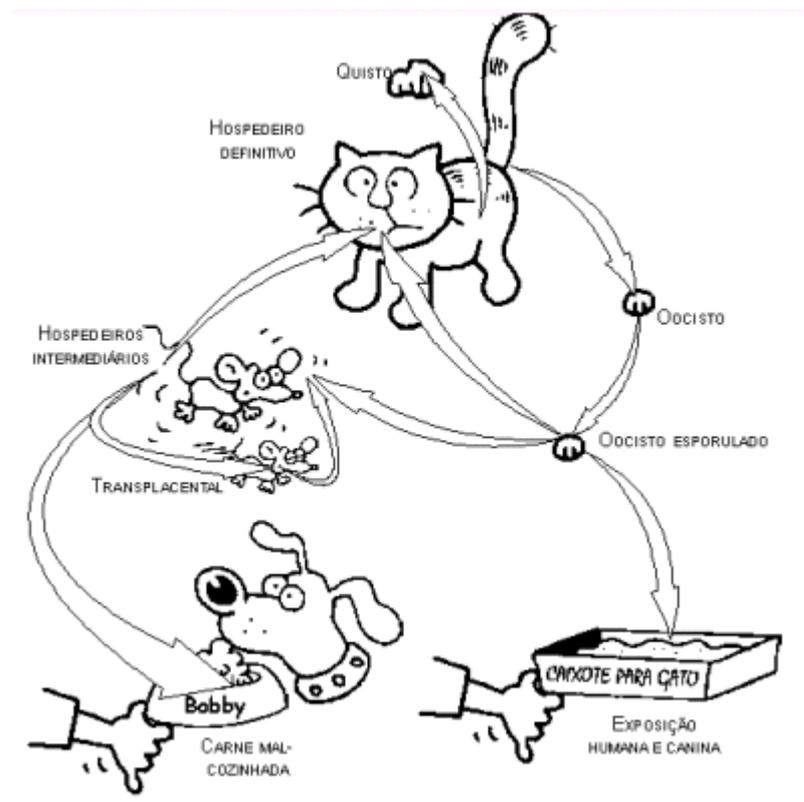


Disponível em: <<http://www.invivo.fiocruz.br/chagas/doen-estatistica.html>> Acesso em: 04 de dez. 2014.

8. Toxoplasmose

As informações citadas nos próximos parágrafos foram retiradas do site: <<http://www.minhavidade.com.br/saude/temas/toxoplasmose>> Acesso em: 19 de nov. 2014.

A toxoplasmose é uma infecção causada pelo parasita *Toxoplasma gondii*.



Disponível em: <<http://www.saudemedicina.com/toxoplasmose-na-gravidez-sintomas-e-tratamento/>> Acesso em: 29 de nov. 2014.

8.1 Transmissão

A toxoplasmose é encontrada em humanos no mundo todo, e em várias espécies de animais e pássaros. Os gatos são o hospedeiro definitivo do parasita.

A infecção de humanos pode ser causada por:

Transfusões de sangue ou transplantes de órgãos;

Descuido ao manipular a caixa de excrementos de gatos, que pode levar ao consumo acidental de partículas infecciosas;

Comer terra contaminada;

Comer carne crua ou mal cozida (cordeiro, porco ou vaca).

A infecção também pode ser transmitida de uma mãe infectada para seu bebê através da placenta. Consulte: Toxoplasmose congênita.

8.2 Sintomas

Linfonodos aumentados na cabeça e no pescoço;

Dor de cabeça;

Doença branda com febre, similar à mononucleose;

Dor muscular;

Dor de garganta;

Confusão;

Febre;

Cefaleia;

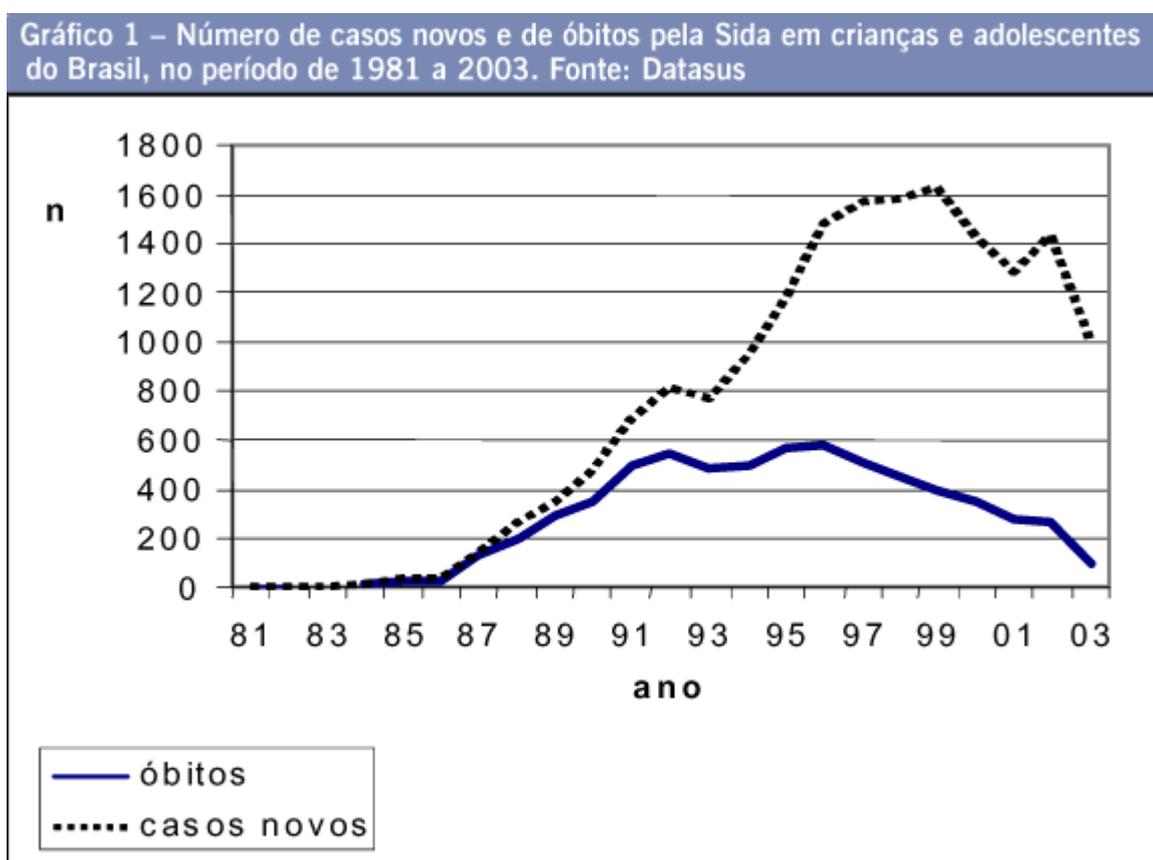
Inflamação da retina que provoca visão borrada;

Convulsões.

8.3 Tratamento

As pessoas assintomáticas geralmente não necessitam de tratamento.

8.4 Casos e óbitos com Toxoplasmose



Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0066-782X2005001800013&script=sci_arttext> Acesso em: 29 de nov. 2014.

9. Malária

As informações citadas nos próximos parágrafos foram retiradas do site:
<<http://www.minhavidacom.br/saude/temas/malaria>> Acesso em: 25 de nov. 2014.

Malária é uma doença infecciosa febril aguda transmitida pela picada da fêmea do mosquito Anopheles, infectada por Plasmodium.

9.1 Transmissão

A transmissão ocorre após picada da fêmea do mosquito Anopheles, infectada por protozoários do gênero Plasmodium. No Brasil, três espécies estão associadas à malária em seres humanos.

O protozoário é transmitido ao homem pelo sangue, geralmente através da picada da fêmea do mosquito Anopheles, infectada por Plasmodium ou, mais raramente, por outro tipo de meio que coloque o sangue de uma pessoa infectada em contato com o de outra sã, como o compartilhamento de seringas (consumidores de drogas), transfusão de sangue ou até mesmo de mãe para feto, na gravidez.

9.2 Sintomas

Os sintomas mais comuns são: calafrios, febre alta (no início contínua e depois com frequência de três em três dias), dores de cabeça e musculares, taquicardia, aumento do baço e, por vezes, delírios. No caso de infecção por *P. falciparum*, também existe uma chance em dez de se desenvolver o que se chama de malária cerebral, responsável por cerca de 80% dos casos letais da doença. Além dos sintomas correntes, aparece ligeira rigidez na nuca, perturbações sensoriais, desorientação, sonolência ou excitação, convulsões, vômitos e dores de cabeça, podendo o paciente chegar ao coma.

9.3 Tratamento

A decisão de como tratar o paciente com malária deve estar de acordo com o Manual de Terapêutica da Malária, editado pelo Ministério da Saúde, e ser orientada pelos seguintes aspectos:

Espécie de plasmódio dependendo da espécie de plasmódio o paciente vai receber um tipo de tratamento.

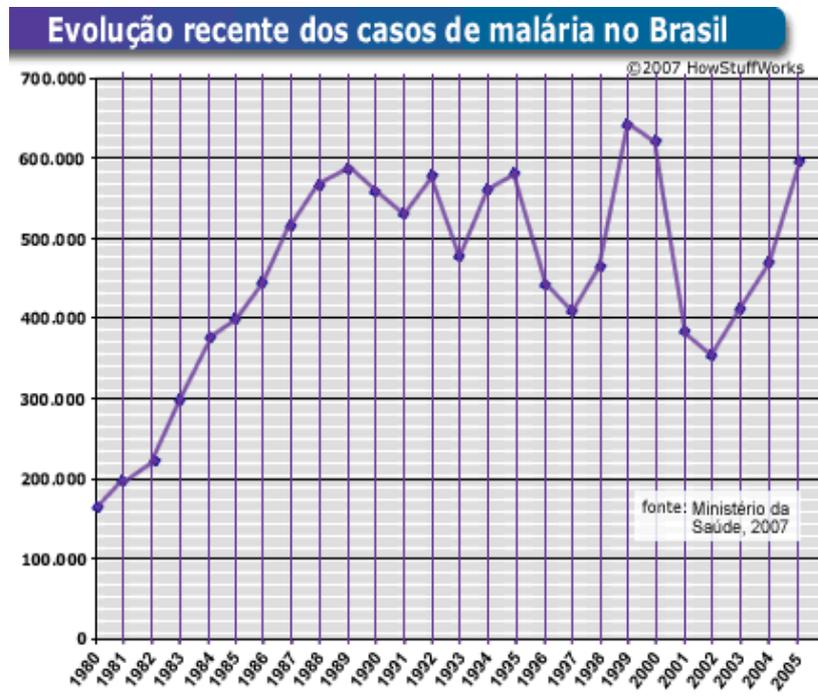
Gravidade da doença - pela necessidade de drogas injetáveis de ação mais rápida sobre os parasitos, visando reduzir a letalidade.

9.4 Áreas afetadas pela Malária



Disponível em: <http://anvisa.gov.br/hotsite/anvisa_pan/conteudo/cuidados_saude.htm> Acesso em: 25 de nov. 2014.

9.5 Casos de Malária no Brasil



Disponível em: <http://cecgrupomalaria.blogspot.com.br/2011/11/tratamento-e-profilaxia.html?m=1> Acesso em: 25 de nov. 2014.

10. Balantidíase

As informações citadas nos próximos parágrafos foram retiradas site:
<http://www.minhavidacom.br/saude/temas/malaria>> Acesso em: 25 de nov. 2014.

Trata-se de uma infecção intestinal, muito rara em países do ocidente, causada por *Balantidium Coli*, um protozoário parasita ciliado, responsável pela inflamação no intestino. Ela geralmente ocorre em pacientes com a imunidade baixa, e, por vezes, é difícil ser diagnosticada pois não apresenta muitos sintomas na maioria das pessoas, podendo apenas promover diarreia e desconforto abdominal.

10.1 Causa

A Balantidiose é motivada por um protozoário parasita unicelular, chamado *Balantidium Coli*. Essa bactéria pode ser conquistada através da ingestão de água e/ou alimentos contaminados.

10.2 Transmissão

Este micro-organismo geralmente é transmitido por meio do contato direto ou indireto com as fezes do porco, em regiões relacionados com a criação de suínos.

10.3 Sintomas

Entre os principais sintomas e sinais da enfermidade infecciosa, estão:

Perda de peso;

Febre;

Vômito;

Enjoo;

Náusea;

Dor abdominal;

Diarreia crônica;

Disenteria com ou sem sangue;

Úlcera intestinal;

Mau hálito;

Colite (inflamação do cólon).

10.4 Tratamento

Para curar a *Balantidium Coli* o uso de antibióticos será recomendado, geralmente são receitados três tipos desse medicamento para eliminar a bactéria do intestino, que são consumidas por via oral.

Muitas pessoas conseguem se livrar da infecção de forma espontânea e sem tratamento. Entretanto, o uso de medicamentos para banir o mal deve ser feito mesmo que não ajam sintomas.

Se não houver tratamento para a Balantidiose, a doença pode se tornar crônica. E, a diarreia pode se agravar e persistir, podendo levar à carência de fluido e desidratação do corpo. a falta de cuidado com a doença pode resultar numa hemorragia abdominal grave podendo ser fatal.

11 Conclusões

As conclusões pertencem as autores resumidos, apenas foram sintetizadas para facilitar a leitura.

- Zoonoses são relacionadas a proplemas sanitários no ambiente urbano
- Zoonoses podem ter aumentada sua dispersão em adensamento humanos
- Nos Brasil há um aumento de casos de zoonoses em areas urbanas

12 Referências:

ARQUIVO Brasileiro de Cardiologia: banco de dados. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0066-782X2005001800013&script=sci_arttext> Acesso em: 29 de novembro 2014.

BRASIL Escola: banco de dados. Disponível em:
<<http://www.brasilecola.com/biologia/protozoarios.htm>> Acesso em: 11 de novembro 2014.

BRASIL Escola: banco de dados. Disponível em:
<<http://www.brasilecola.com/doencas/doencas-causadas-protozoarios.htm>> Acesso em: 11 de novembro 2014.

CIÊNCIA e Saúde Coletiva: Disponível em:
<http://www.scielosp.org/scielo.php?pid=S1413-81232010000700052&script=sci_arttext> Acesso em: 01 de dezembro 2014.

CONEXÃO Jovem da Biologia: banco de dados. Disponível em:
<http://fpbiologia.blogspot.com.br/2014_08_01_archive.html> Acesso em: 23 de novembro 2014.

COPACABANA Runner: banco de dados. Disponível em:
<<http://www.copacabanarunners.net/tricomoniase.html>> Acesso em: 11 de novembro 2014.

COPACABANA Runners: banco de dados. Disponível em:
<<http://www.copacabanarunners.net/amebiase.html>> Acesso em: 11 de novembro 2014.

Drauzio Varella: banco de dados. Disponível em:
<<http://drauziovarella.com.br/letras/c/doenca-de-chagas/>> Acesso em: 19 de novembro 2014.

FIOCRUZ: banco de dados. Disponível em:
<<http://www.saudemedicina.com/toxoplasmose-na-gravidez-sintomas-e-tratamento/>> Acesso em: 29 de novembro 2014.

FOLHA Notícias: banco de dados. Disponível em: <<http://www.folhanoticias.com.br/index2.php?pg=ler&id=10058>> Acesso em: 28 de novembro 2014.

GEN Medica: banco de dados. Disponível em: <<http://www.genmedica.eu/blog/tag/Sexual%20transmissive%20diseases>> Acesso em: 11 de novembro 2014.

INFO Escola: banco de dados. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/doencas/amebiase/>> Acesso em: 11 de novembro 2014.

LOOK For Diagnosis: banco de dados. Disponível em: <http://www.lookfordiagnosis.com/mesh_info.php?term=ameb%C3%ADase&lang=3> Acesso em: 20 de novembro 2014.

MINHA Vida: banco de dados. Disponível em: <<http://www.minhavidacom.br/saude/temas/leishmaniose>> Acesso em: 09 de novembro 2014.

MINHA Vida: banco de dados. Disponível em: <<http://www.minhavidacom.br/saude/temas/giardiose>> Acesso em: 11 de novembro 2014.

MINHA Vida: banco de dados. Disponível em: <<http://www.minhavidacom.br/saude/temas/amebiase>> Acesso em: 09 de novembro 2014.

MINHA Vida: banco de dados. Disponível em: <<http://www.minhavidacom.br/saude/temas/toxoplasmose>> Acesso em: 19 de novembro 2014.

MINHA Vida: banco de dados. Disponível em: <<http://www.minhavidacom.br/saude/temas/malaria>> Acesso em: 25 de novembro 2014.

PORTAL Vr: banco de dados. Disponível em: <www.portalvr.com - Sinan/SVS/MS >
Acesso em: 11 de outubro 2014.

REVISTA da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical: banco de dados. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0037-86822011000800008&script=sci_arttext>
Acesso em: 29 de novembro 2014.

SAU Dicas: banco de dados. <<http://www.saudicas.com.br/doencas-causadas-por-protozoarios/>> Acesso em: 11 de novembro 2014.

SAU Dicas: banco de dados. Disponível em: <<http://www.saudicas.com.br/doencas-causadas-por-protozoarios/>> Acesso em: 11 de novembro 2014.

SAU Dicas: banco de dados. Disponível em: <<http://www.saudicas.com.br/balantidiose/>>
Acesso em: 19 de novembro 2014.

SAÚDE Medicina: banco de dados. Disponível em:
<<http://www.saudemedicina.com/toxoplasmose-na-gravidez-sintomas-e-tratamento/>>
Acesso em: 29 de novembro 2014.

SAÚDE Pública: banco de dados. Disponível em:
<<http://saudepublica38.loveblog.com.br/524801/Amebiase/>> Acesso em: 20 de novembro 2014.

SLIDE Player: banco de dados. Disponível em:
<<http://slideplayer.com.br/slide/338577/>> Acesso em: 09 de novembro 2014.

SLIDE Player: banco de dados. Disponível em:
<<http://slideplayer.com.br/slide/285328/>> Acesso em: 09 de novembro 2014.

UNIVERSIDADE Federal de Pernambuco: banco de dados. Disponível em:
<http://www.ufpe.br/biolmol/Leishmanioses-Apostila_on_line/infogerais.htm> Acesso em 09 de novembro 2014.

VIVO Mais Saudável: banco de dados. Disponível em:
<<http://vivomaissaudavel.com.br/saude-e-beleza/dicionario-da-saude/a/000298/amebiase/>> Acesso em: 11 de novembro 2014.